

Acontecimento jornalístico: entre métodos e teorias

Leandro Lage

**LEAL, B. S.; ANTUNES, E.;
VAZ, P. B. (Orgs.). (2011).**
*Jornalismo e acontecimento:
percursos metodológicos.*
Florianópolis: Insular, 240 p.



Resumo: A coletânea *Jornalismo e acontecimento: percursos metodológicos*, organizada por Bruno Souza Leal, Elton Antunes e Paulo Bernardo Vaz, lança diversos olhares metodológicos sobre o conceito de acontecimento jornalístico. Os artigos reunidos no livro apresentam métodos e discutem limites e impossibilidades de suas aplicações nas investigações sobre o desenrolar do acontecimento na cobertura jornalística.

Palavras-chave: acontecimento; jornalismo; metodologia

Abstract: **Journalistic event: between methods and theories.** The collectanea *Jornalismo e acontecimento: percursos metodológicos*, (in English: *Journalism and event: methodological paths*) edited by Bruno Souza Leal, Elton Antunes e Paulo Bernardo Vaz, shed methodological regards on concept of journalistic event. The articles collected in the book present methods and discuss limits and possibilities of their applicability in researches on the deployment of journalistic coverage.

Keywords: tevent; journalism; methodology

Campos de conhecimento elegem, de tempos em tempos, determinados conceitos para fundamentar a observação de seus objetos. O “acontecimento” é uma dessas noções operadoras, que, uma vez reveladas, ampliam sobremaneira o horizonte de uma disciplina.

Após largo uso pela Filosofia e pela História, a ideia de acontecimento vem sendo explorada de modo bastante profícuo na Comunicação, especialmente naqueles estudos que se ocupam dos processos jornalísticos. Mas uma teoria sem prática, distanciada da realidade sensível, perde grande parte de seu poder explicativo. Daí a pertinência e a novidade da coletânea *Jornalismo e acontecimento: percursos metodológicos*, organizada por Bruno Souza Leal, Elton Antunes e Paulo Bernardo Vaz e lançada em 2011.

Os trabalhos agrupados no volume, o segundo resultado da pesquisa *Tecer: Jornalismo e acontecimento* (Procad/Capes) trilham dois caminhos, às vezes simultaneamente, em companhia do acontecimento. Primeiro, transformam-no em operador, no sentido em que o acontecimento deixa de ser objeto de apreensão e assume o posto de base conceitual para outras apreensões teóricas e metodológicas no campo do jornalismo. Em segundo lugar, o acontecimento é tomado como fenômeno que, no desenrolar de uma relação bem mais complexa que a da anterioridade temporal, é apanhado e configurado pelas diversas modalidades narrativas que constituem as práticas e produtos jornalísticos.

O livro é dividido em duas seções: *Proposições críticas e Acontecimentos em cena*. Na primeira, discutem-se várias possibilidades metodológicas, algumas das quais se assumem enquanto proposições e outras enquanto exercícios de aproximação conceitual e empírica. Na segunda, há um esforço de observação de casos empíricos em que, se não é o alvo mesmo do estudo, o conceito de acontecimento é o que apura o olhar sobre os objetos.

No primeiro artigo, *O acontecimento como conteúdo: limites e implicações de uma metodologia*, são discutidas as possíveis contribuições que uma Análise de Conteúdo menos simplificadora dos textos que analisa poderia fornecer às investigações sobre o acontecimento jornalístico, desde que associada a outros movimentos de observação. O segundo trabalho, *O método análise de cobertura jornalística na compreensão do crack como acontecimento noticioso*, põe à prova a eficácia da metodologia elaborada pelas autoras, que se apresenta protocolo revelador das marcas textuais da apuração de um acontecimento.

No capítulo *Jornalismo de revista, meta-acontecimento e dispositivo de autoridade*, explora-se, sob um viés foucaultiano, o conhecido conceito de meta-acontecimento como estratégia discursiva praticada pelas revistas semanais de informação enquanto “dispositivos de autoridade”. O próximo trabalho, com forte acento da semiótica peirceana, aborda o acontecimento como signo. Em *Acontecimento em rede: crises e processos* analisa-se o acontecimento em sua constante transformação quando produzido ou apreendido em ambientes digitais. *O caso de Senhor com a literatura: notas sobre a revista e o acontecimento* encerra a primeira seção do livro. No ensaio, explora-se a noção benjaminiana de montagem para se observar o modo de composição dos acontecimentos nas revistas.

A seção *Acontecimentos em cena* é aberta pelo trabalho *O acontecimento em processo: a crítica genética no estudo da biografia* com uma reflexão sobre as contribuições e limites do método da Crítica Genética às abordagens das biografias como grandes reportagens. O artigo *Trajectoria de vida e acontecimento Simonal na ditadura* é revelador do duplo movimento que é feito no livro, à maneira da dualidade

do acontecimento proposta por Quéré (2005). Nele, se estabelece a relação de afetação mútua entre a vida de Wilson Simonal como acontecimento singular e a ditadura militar no Brasil como acontecimento universal, numa reconstituição feita a partir da leitura de fragmentos da imprensa jornalística e da biografia do cantor.

Em *O acontecimento enquadrado: a tragédia em capas de revistas*, como o título adianta, está em questão o modo pelo qual as revistas enquadram o acontecimento em suas capas para poder narrá-lo. O artigo mostra, a partir da análise das capas de oito revistas semanais de informação, que a escolha, isto é, o enquadramento, é parte inevitável do processo no qual o jornalismo põe os acontecimentos na forma da informação, como diria Mouillaud (2002). Ainda sob a perspectiva do enquadramento, o próximo artigo, *O acontecimento político programado: os enquadramentos jornalísticos da posse de Dilma Rousseff*, parte de um volumoso *corpus* para compreender como a posse presidencial figurou nos noticiários brasileiro e internacional. O livro se encerra com o artigo *A morte e as mortes no jornal. As aparições da morte em ZH*, no qual são analisadas as figurações da morte no jornal gaúcho. A investigação das diferentes aparições da morte no diário mostra uma espécie de obsessão pelo tema, algo como a materialização “de uma necrofilia coletiva contemporânea” (p. 234).

A reunião de diferentes entradas conceituais e empíricas pode sugerir certa dispersão teórica em torno do conceito, mas, sob uma leitura mais atenta, acaba por explorar a potencialidade heurística do conceito de acontecimento para o empreendimento de exames que observam desde o desenrolar de um acontecimento ao longo de uma cobertura jornalística até seus vestígios deixados na superfície da mídia.

Leandro R. Lage é mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

leandrorlage@gmail.com

Referências

MOUILLAUD, M. (2002). A crítica do acontecimento ou o fato em questão. In: PORTO, S. D.; _____. (Orgs.). *O jornal: da forma ao sentido*. Brasília: UNB, p. 49-83.

QUÉRÉ, L. (2005). Entre o facto e o sentido: a dualidade do acontecimento. In: *Trajectos*, Lisboa, nº 6, p. 59-75.